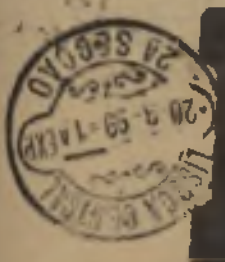
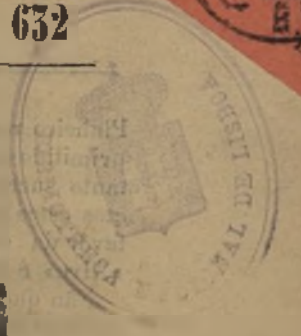


Exm.<sup>a</sup> Bibliotheca Nacional LISBOA.



# FOLHA DE VILLA VERDE



Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Annuencia linha 40 reis, p. antes da publicação do primeiro numero, comensurados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1899

### As novas propostas de fazenda

Foram, finalmente apresentadas ao parlamento, em sessão de ante-hontem, as annunciadas propostas do sr. ministro da fazenda.

São contidas n'uma longa estirada de artigos, não sendo por isso facil tarefa o apreciar-as detidamente — tarefa para nós aliás difficilissima por incompetencia sobre o assumpto, pois, francamente, também somos d'aquelles que não vão muito em *contas* e em *latim*.

Todavia, e sómente pela rapida leitura dos telegrammas da sua transcripção, quer-nos parecer que, longe de serem beneficas para o paiz, algumas d'ellas, além dos muitos inconvenientes, vem disfarçadamente aggravar o pobre contribuinte.

Eis a sumula d'aquellas propostas:

A proposta n.º 1 auctorisa o governo a decretar um novo regulamento geral de contabilidade publica, em harmonia com as disposições legislativas posteriores a 25 de junho de 1881, e em especial com a lei de 30 de abril de 1898 que reformou o tribunal de contas.

O prazo de duração dos exercicios será de quinze mezes em vez de dezoito.

A proposta n.º 2 auctorisa o governo a organizar um corpo especial de fiscalisação para lançamento e cobrança de todos os impostos directos e sellos e registo.

Nas primeiras nomeações serão collocados, sem augmento de despeza, os empregados que na actualidade exercem funções equivalentes ou se acharem ao serviço do ministerio da fazenda, na situação e com os vencimentos comparaveis aos que couberem aos empregados de diferentes categorias do corpo.

A proposta n.º 3, reforma da contribuição predial, será dividida em predial urbana e predial rustica. No continente a contribuição predial urbana, emquanto se não derem com relação a estes predios separadamente as condições estabelecidas no artigo 7.º da lei de 17 de maio de 1880, será igual á importancia que lhes pertenceu pagar em 1898 mais a parte que competir aos predios novamente inscriptos, applicando-se a estes a mesma percentagem que coube aos demais. Acrescerá também da mesma fórma no continente annual a repartir até que se estabeleça a quota fixa em conformidade da citada lei de 17 de maio de 1880 a importancia que corresponder ao augmento de rendimento collectavel nos predios melhorados, accrescentados e reedificados durante o anno anterior.

A contribuição predial rustica continuará a ser lançada por meio da repartição, que ás sommas contingentes adicionará os impostos creados pelas leis de 27 d'abril de 1882 e 30 de junho de 1887 e o sello do conhecimento.

A contribuição predial urbana recae sobre a renda ou valor locativo annual liquido, 10 por cento para despezas de conservação dos predios urbanos e parte urbana dos predios mixtos: a contribuição predial rustica recae sobre o rendimento liquido dos predios rusticos e parte rustica dos predios mixtos.

Para os effeitos da contribuição, os predios são considerados urbanos, quando destinados a habitação ou exercicio de qualquer industria que não seja exclusivamente exploração de solo; terrenos applicados a jardins, quintaes, parques, alamedas ou semelhantes, isolados ou annexos, na parte edificada, mas que lhe sirvam de mero recreio ou logradouro; rusticos quando destinados a qualquer cultura ainda e comprehendam palheiros, adegas, abegoarias, colleiros, casas de malta e outras dependencias, especialmente destinadas a recolher operarios, generos, gados e alfaias agricolas, e bem assim quando destinados a qualquer operação, como salinas, pedreiras e outras não tributadas por lei especial. Mixtos, quando reunam condições de rusticos e urbanos.

A proposta n.º 4, sobre contribuição sumptuaria e de renda de casas, aperfeiçoa os methodos de fiscalisação e cobrança e **carrega, desfarçadamente, o imposto.**

Na contribuição sumptuaria é incluído o uso de bicycletas e vehiculos automoveis.

A proposta n.º 5, sobre a reforma da contribuição do registo, tem principalmente por fim prevenir hypotheas omiasas e mal definidas e obviar a fraudes e abusos existentes.

A proposta n.º 6, trata da aposentação dos empregados civis e do clero parochial. Não modifica a legislação dos professores d'instrução primaria. A aposentação ordinaria dos empregados civis só poderá ser obtida com sessenta e cinco annos de idade e trinta e cinco de serviço, em vez de sessenta e trinta como até aqui.

O funcionario que tiver setenta annos de idade e quarenta anno de serviço effectivo poderá requerer a aposentação independentemente de exame medico.

A proposta n.º 7 cria uma commissão de exame de contas entre o estado e as diferentes companhias subsidiadas por utilidade publica e encarregada de verificar os subsidios de garantia de juros, percentagens nos lucros e partilhas das taxas, nos termos dos respectivos contractos.

A proposta n.º 8 auctorisa o governo a crear 2:000 contos de moeda de nickel para substituir as cedulas de 100 e 50 réis e 100 contos de réis de moedas de 5 réis do padrão actual.

A proposta n.º 9 estabelece as disposições para tornar effectivo e proveitoso o imposto do rendimento sobre os juros de obrigações de companhias ou sociedades e corrige assim abusos que tem privado o thesouro de muitas centenas de contos de réis.

A proposta n.º 10 isenta d'impostos as encommendas postaes originarias do continente do reino ou ilhas dos Açores e Madeira, quando expedidas para paizes estrangeiros ou para as provincias portuguezas do ultramar.

A proposta n.º 11 sobre auxilio á

marinha mercante, não parece que seja de grande alcance, nem o poderia ser, porque o grave problema do desenvolvimento da marinha mercante depende do conjunto de todos os factores economicos e d'um forte desenvolvimento da riqueza do paiz, não podendo ser directa e sensivelmente influenciado com auxilios, que tem de ser modestos, dos poderes publicos.

A proposta n.º 12 estabelece providencias para a manutenção dos bens nacionaes e reforma dos servicos que regulam a sua venda e amortisação. É uma proposta de simples expediente caseiro.

### Sulfato de cobre adulterado

Este producto, segundo refere o «Jornal Horticola-Agricola» está tendo presentemente um consumo extraordinario nos varios ramos da agricultura, chegando-se todos a convencer que d'aqui a pouco a sua applicação será imprescindivel, se se quiser tirar alguns fructos da terra. As novas fórmulas de cryptogamicas vão-se manifestando tão prodigiosamente, por todos os vegetaes superiores, que os lavradores tem justificadas razões para se alarmarem, não podendo, por certo, contar com o dia de amanhã.

A sciencia descobriu no sulfato de cobre um dos mais energicos esterilizadores d'esses milhões de sementes microscopicas que, se não se aniquilam, trazem consigo a destruição das colheitas.

A Inglaterra, a Allemanha e a America do Norte são os principaes fornecedores do sulfato de cobre, mas, segundo parece, o que mais confiança merece, até aqui, é o inglez. O commercio industrial, procurando apresental-o ao mais baixo preço de concorrência, lança por vezes mão de adulterações, que é facil darem em resultado a sua pouca ou nenhuma efficacia. Adicionam-lhe, por exemplo, outros sulfatos, taes como o de zinco, de ferro, de soda e de potassa, todos elles de menos custo que o de cobre.

É mister, portanto, haver todo o cuidado e recorrer ás analyses de laboratorio para se saber se o producto tem pelo menos 98 p. c. de oxydo de cobre. Quanto menor for a dosagem, maior será a sua impureza.

As analyses custam, porém, dinheiro e, para pequenas quantidades, seria isso impraticavel, mas ha um meio caseiro de se averiguar alguma coisa.

Faz-se uma solução de sulfato de cobre e lançam-se nella algumas gottas de ammoniaco. Se o sulfato está livre de impurezas, obtem-se um liquido d'um azul

limpido. Se, pelo contrario, contém sulfato de ferro ou sulfato de zinco, formam-se na solução precipitados d'um azul ferruginoso no primeiro caso e d'um branco sujo no segundo.

Para reconhecer a presença dos sulfatos de potassa ou de soda também ha processos que nada tem de difficil. N'um copo lançam-se algumas gottas da solução do sulfato de cobre que se quer examinar e mergulha-se um fio de platina, voltado em fórma de argola. Em seguida aproxima-se essa argola da chamma d'uma lampada de alcool ou d'um bico de gaz. Se a chamma tomar uma bella cor verde-azulada, póde ter-se a certeza de que o sulfato de cobre é puro; se, pelo contrario, ella toma uma cor amarello-azulada não ha duvida de que foi adulterado com sulfato de soda ou de potassa.

Afiguram-se-nos proveitosas estas indicações, que cada um aproveitará como melhor entender; mas, em todo o caso, é necessario muito cuidado com o sulfato de cobre do commercio que importamos de alguns paizes productores a preços de combate, perdendo o consumidor o seu tempo e o seu dinheiro.

## SECÇÃO LITTERARIA

### A ARTE

(Continuado do numero 627)

Perdoe-se-me todavia, tendo-se em conta a intenção com que a tal me aventurei, que não foi a de ostentar succulentos veios de proficiencia litteraria, com laivos de erudição postíca.

Não serei eu quem ouse sentenciar n'um pleito em que são parte dois moços de incontestavel talento e de merito comprovado; apenas deixo aqui, singellamente consignadas, as impressões que me suggeriu a leitura do supra-mencionado opusculo.

Começa o primoroso contista das «Campezinhas» por tecer no «Alva» um elogio incondicional e entusiasta, que mais parece apothese a uma summidade endeusada e veneranda, do que a apreciação justa e imparcial de um critico tão bom aquilutado.

Não se veja nas minhas palavras a menor sombra de despeito ou de mal intencionada ponderação: conhego sufficientemente o caracter do Julio para o não emparceirar entre esses criticos de escada abaixo, bufarinheiros da litteratura, tão azados a inscreverem o seu nome na, hoje tão vulgarizada, confraria do Elogio Mutuo.

No entanto, custa-me a acreditar que a apurada esthetica do Julio tenha deixado passar, sem o minimo reparo, certas exoticas mal condimentadas do livro de Alberto Pinheiro, exoticas que outro paladar, menos delicado que o seu, julgaria dissaboridas.

Demais, todos sabem que Alberto

Pinheiro renegou, ultimamente, do seu primitivo credo litterario e que outro tanto succedeu a Julio de Lemos, factos estes que não abonam muito em favor da eschola decadista, de que o «Alva» é bem caracterizado parto.

Não quero dizer com isto, que o decadismo não tenha as suas notabilidades: Baudelaire, o vate sibyllino, Paul Verlaine, o mystico incomprehensivel e Stephane Melarmé a quem alguns reconhecem como principe da hodierna poesia franceza, ha poucos mezes fallecido em Paris, são poetas de valor e merecimento; todavia eu prefiro um João de Deus, com a sua casta serenidade, com a sua encantadora singelleza, tão emotiva, que diz tão bem com as aspirações da alma, aos creadores da poesia — mysterio — um desatino, um contra-senso, duas palavras irreductiveis, antinomicas, que desejam conciliar, que tentam fundir intimamente.

Paulo Osorio faz quasi identicas considerações em apoio do seu juizo, relativamente ao «Alva».

Temperamento calmo e circunspecto, caminha serenamente, pans.damente, e o seu modo de argumentar é flagrante de convicção e sinceridade.

Julio de Lemos brinca com a phrase, torce-a a seu bel-prazer, obriga-a a traduzir o conceito fiel e severamente, e por vezes a colorir com louçania algum periodo mais adstringente e mordaz.

Se em Paulo Osorio não ha incorrecções, em Julio de Lemos ha garridice de estylo, elegancia de dicção, formando tudo um conjunto em que resalta um ataviamento doce, um colorido seductor.

Eugenio Trigo.

(Continúa)

PEROLAS E DIAMANTES

AS TUAS FLORES

Vão murchar, coitadas morrem,  
Já se estorcem n'agonia,  
Além canta a cotovia  
Um saudoso psalterio.  
Vão murchar coitadas, morrem  
A' mingua de teus carinhos;  
Olha, o vento p'los caminhos  
Já as leva ao cemiterio.

Eram bellas; carminadas  
Pelo rubor de seus beijos  
Viviam de teus desejos,  
Eram tuas manaageiras;  
Sorrias; riam contigo,  
Choravam; tambem choravam  
Eram ser'a que te embalavam  
Eram mil venturas faguoiras.

Isto era outr'ora, mas hoje  
Olha-as lá tão resequidas,  
Sem forças, desfallecidas,  
Levadas no turbilhão.  
Não as amas, pobres flores  
Lá nos calices dos lyrios  
Vão chorar os seus martyrios,  
Morrem pedindo perdão.

Vão pelo espnço e cada pétala,  
Illuminada pelo sol,  
Logo á luz do arreból  
Brilhará qual nova estrella;  
E tu então, mais de notie,  
«Que despresaste umas flores  
«Lembranças d'outros amores,  
Dir-lhe-has, sim, oh donzella?

Contar-lhe-has mui baixinho  
Do teu peito a outra paixão,  
Que melhor recordação  
Supriu das flores o logar;  
Dir-lhe-has! não digas nada,  
Não revéles teus segredos,  
Que ás vezes nos arvoredos  
Andam aves a escutar.

Não digas, mas ouve ainda  
Se mais tarde o teu amor  
Se fanal, qual essa flôr  
Que, ai de mim, dospresaste:  
Chora as rosas que morreram,  
As estrellas passageiras,  
Recordações derradeiras  
D'aquelle que não astimaste.

G. d'Almeida.

CORREIO DAS SALAS

Regressou de Amarante, onde foi buacar sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos o sr. dr. Annibal Martins Bessa, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Passou n'esta villa em direcção á sua quinta do Paço, freguezia de Concicero, d'este concelho, o sr. D. José de Siqueira (S. Martinho).

Acha-se completamente restabelecido o nosso respeitavel amigo, sr. visconde da Torre.

CHRONICA

Proelssões de Passos

Deve realizar-se no proximo domingo, com todo o aparato, a precisão de Passos, na freguezia de Villarinho, d'este concelho.

Este religioso acto costuma ser feito com todo o brillantismo, atrahindo alli grandissimo numero de pessoas d'esta villa e do norte do concelho.

Segundo somos informados tambem no proximo domingo se realiza na vizinha villa de Prado, esta magestosa procissão, que é sempre revestida do maior esplendor.

Emigração clandestina

A policia repressiva da emigração clandestina capturou em Ermezinde, n'um dos ultimos dias, o carpinteiro Manoel Antonio Alves, natural da freguezia de Rio Mau, d'este concelho, e a sua amante Maria Luiza, lavradeira, natural d'esta freguezia, que tentavam emigrar clandestinamente para o Brazil.

Já em janeiro d'este anno, os dois procuraram fazer o mesmo, sendo então a lavradeira, que é menor de 17 annos, detida em Leixões, a bordo do vapor «Augustina» a requisição da auctoridade administrativa d'este concelho. O carpinteiro, porém, ao vêr a sua detenção, desistiu de seguir viagem e voltando para terra, acompanhou-a até esta villa.

Sendo solta a rapariga, os dois juntaram-se novamente, percorreram diferentes terras, com o fim unico de vêr se conseguiam o seu embarque.

No dia 9 do corrente, regressaram os dois de Lisboa, e, ao chegarem á estação de Campanhã (Porto), receberam a policia mettendo-se ambos n'um trem, que os conduziu a Ermezinde, onde se conservaram até serem agora prezos. O carpinteiro, com receio abandonou a mala em Campanhã.

A policia apurou que os passaportes dos dois eram falsos, pois estavam passados com nomes suppostos. O carpinteiro já por tres vezes havia ido ao Brazil com o passaporte passado em nome de Manoel Antonio Lopes, nome supposto de que tambem d'esta vez usa. De todas as vezes levou uma mulher differente.

Os prezos vieram detidos para Braga, dando entrada na cadeia d'aquella cidade, em cujo tribunal ha-de liquidar-se o negocio.

Maria Luiza, que é bastante formosa, usava no respectivo passaporte do nome de Maria Rosa.

Correspondencia

Por falta de espaço e tempo não publicamos hoje a correspondencia da Pennella, que temos em nosso poder, mas que hontem, já tarde, nos foi entregue.

Fica para o proximo numero, pelo que pedimos desculpa ao nosso solicito correspondente.

Feira annual

Realisa-se hoje na freguezia de S. Pedro de Valhom, d'este concelho, a feira annual de S. José.

Recenseamento eleitoral

Foi distribuido ao cartorio do 3.º officio o recenseamento eleitoral d'este concelho, do corrente anno, onde se acha exposto para reclamação.

Julzes de paz

O «Diario do Governo» publica a relação dos julzes de paz e seus substitutos n'esta comarca. São os seguintes:

Prado (Santa Maria)

Juiz, Antonio José da Silva Arantes.  
1.º substituto, Antonio Luiz Gonçalves.  
2.º dito Jeronymo Fernandes d'Araujo.

Atheães

Juiz, Antonio da Costa Macedo.  
1.º substituto Antonio da Silva Coelho.  
2.º dito José Maria Alves Ferreira.

Marrancos

Juiz, Antonio José d'Azevedo Pedreira.  
1.º substituto, José Manoel Lopes.  
2.º dito, Manoel José Gonçalves.

Duas Igrejas

Juiz, Antonio José Coelho de Azevedo.  
1.º substituto, Manoel José d'Oliveira.  
2.º dito, Manoel de Sá Torres.

Abóim

Juiz, João Baptista da Silva Coelho.  
1.º substituto, Manoel José de Basto.  
2.º dito, José Joaquim Antunes.

Valdreu

Juiz, João Manoel de Sousa.  
1.º substituto Antonio José de Araujo Antunes.  
2.º dito, João Baptista Dias.

Pico de Regalados

Juiz, João José Pereira Leal.  
1.º substituto, Manoel Joaquim Ferreira.  
2.º dito, José Antonio da Silva Tinoco.

Villa Verde

Juiz, José Joaquim Paixoto.  
1.º substituto, João José d'Abreu Araujo  
2.º dito, Manoel José Gonçalves.

Os da comarca de Amaros são os seguintes:

Amares

Juiz, José Maria d'Abreu.  
1.º substituto, Manoel Justino d'Amorim  
2.º dito, José de Sá Azevedo.

Bouro (Santa Martha)

Juiz, João de Deus Antunes d'Almeida  
1.º substituto, Antonio Manoel Domingues.  
2.º dito, Manuel José Ribeiro.

Caldellas

Juiz, José Joaquim Martins Ribeiro.  
1.º substituto, Antonio José Rodrigues.  
2.º dito, Antonio de Sá e Silva.

Chamoim

Juiz, José Francisco da Silva Boavista.  
1.º substituto, José Maria da Silva.  
2.º dito, Alexandre Silvestre Martins Capella.

Choreense

Juiz, Manoel Joaquim de Sousa.  
1.º substituto, José Antonio Dias de Araujo.  
2.º dito, Simplicio Pereira Carcel.

Inspecção do sello

O digno inspector do sello, sr. Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira e Serra, terminou a inspecção que fez aos cartorios dos srs. tabelliães, d'esta villa, achado tudo regular.

LIVROS & JORNAES

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 527 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice da Alhaya e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

O Branco e Negro

Vae apparecer no corrente mez de março, em Lisboa, uma nova publicação semanal, intitulada — O BRANCO E NEGRO — que deve causar sensação e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O novo semanario, no genero do BRANCO E NEGRO hespanhol e do antigo BRANCO E NEGRO portuguez, constará de um folheto de 16 a 24 paginas profusamente illustradas com magnificos retratos e gravuras de actualidade e soberbamente collaborado.

Cada numero, avulso, custa 30 reis e assigna-se na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

«Romance d'uma rapariga pobre»

Tendo terminada a publicação do romance historico de Edmond Lepelletier — «Madame Sans-Gêne» — a empresa do nosso collega «O Seculo» encetou a publicação, a fasciculos, de um bellissimo trabalho de Luiz Bousenard que pela sua engenhosa factura e maravilhoso entredo está destinado a um successo brillantissimo. E' o «Romance d'uma rapariga pobre», cujas condições de assignatura constam do annuncio que vae na respectiva secção, e cujo TOMO III recebemos e agradecemos.

Casa de Orates

Terminou já a publicação d'este interessante romance da collecção de Paulo de Kock que a acreditado Empresa Litteraria Lisbonense dos srs. Libanio e Cunha anda publicando. A «Casa de Orates» não desmerece dos restantes da engraçada collecção e o traductor o sr. Augusto de Lacerda desempenhou primorosamente a tarefa que lhe foi confiada.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 11 do IX tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalisados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnato da Costa, Filippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Secretario do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Aurea, 186 e 188—Lisboa.

Moda Elegante

Recebemos e agradecemos o numero 60 da «Moda Elegante» magnifica publicação, de veras interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e hom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras.

Em resumo a «Moda Elegante» é não só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das familias a quem prestará enumeraveis servigos.

# ANNUNCIOS

## Comarca de Villa Verde Arrematação

No dia 25 do corrente mez de março pelas 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, de Villa Verde, e na execução hypothecaria que a confraria de Nossa Senhora da Conceição de Espinheira, da freguezia de Cabanelas, move contra Manoel Fernandes, viuvo, lavrador, do logar de Traz Outeiro, da mesma freguezia de Cabanelas, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer os bens penhorados, que são os seguintes:

Uma leira de terra lavradia, denominada de Além do Rego, no sitio assim chamado, freguezia de Cabanelas, de natureza de prazo, foreira com as demais glebas do respectivo praso a Dom Antonio de Queiroz Vasconcellos Souza Coimbra e Lencastre, solteiro, proprietario, da freguezia de Santo André de Medim, concelho de Santa Martha de Penaguião, com o foro annual de 354 litros 618 millilitros de pão meado, milho alvo e centeio, um leitão e uma franga, com laudemio da sexta parte, pago na cidade de Braga, á custa dos caseiros, — que entra segunda vez em praça por metade do seu valor, na importancia de 65\$000 réis.

Leira de terra lavradia, chamada de Entre Caminhos, no sitio assim chamado, freguezia dita de Cabanelas, que entra segunda vez em praça por metade do seu valor, na importancia de 20\$000 réis.

E a leira de terra lavradia, denominada da Seára, sita no sitio assim chamado, da mes-

ma freguezia de Cabanelas, que entra segunda vez em praça, por metade do seu valor na importancia de 30\$000 réis.— Ambos estes predios são de natureza de prazo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

Villa Verde 16 de março de 1899.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Verifiquei,  
O juiz de direito  
1118) Teixeira de Sequeira.

## Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do 2.º officio, correm editos de 40 dias a citar Fernando Esteves, Antonio de Barros, ambos solteiros, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e Francisco Esteves, avente em parte incerta do paiz, para todos os termos ate final do inventario a que se procede por obito de seu avô, João Esteves, viuvo, que foi morador no logar da Cachada, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto,  
1114) F. Monteiro.  
O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

## Comarca de Villa Verde Arrematação

No dia 19 do corrente mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução que José Antonio Martins, casado, da freguezia de Goães, d'esta mesma comarca, move contra Roza Maria Gonçalves, viuva, da mesma freguezia, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço of-

ferecer, o direito e acção á quantia de reis 43\$000, que Antonio Martins da Costa, solteiro, maior de 14 annos e menor de 21, da dita freguesia, é obrigado a pagar á executada sua mãe, cuja quantia entra em praça por tres quartas partes do seu valor, na importancia de 32\$250 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido direito e acção, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
1117) Teixeira de Sequeira.

## Aos habitantes das aldeias

### AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in-8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e segundamente interessantes artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosa illustração que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 160 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (160 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

## REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza

Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

### Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs.

### Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; 2/3 de pag. 2\$500; 1/2 pag. 2\$000; 1/4 de pag. 1\$600; 1/8 de pag. 1\$200  
As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviem-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 — Porto.

## EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha -- editores -- rua do Norte, 145

# Os AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Limentel, illustrações de Concelção Silva

1.ª Parte — O HOMEM FATAL 2.ª Parte — A MULHER FATAL

### TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

- |                           |                            |
|---------------------------|----------------------------|
| I Os românticos           | IV O esqueleto             |
| II Flôr d'entre as fragas | V Um rapto                 |
| III As primeiras bodas.   | VI A costureira do Candal. |

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a aquisição dos AMORES DE CAMILLO publicat se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originaes intercalladas no texto corresponderem approximadamente a uma por cada distribuição.

120 réis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145 e nas principaes livrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

# A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lágrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

### BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lágrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

# A BORDADEIRA

## PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

# Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

## A publicação mais barata no seu genero

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-s-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

**SO**

2.ª edição

Preço. . . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª  
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBADO, rua dos Martyres da Liberdade 16h—Porto.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escriptulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crã que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**O maior successo dramatico dos ultimos tempos!**

LOUIS NOUSSENARD

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Noussebard offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 c. reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

**A LEITURA DOS LUZIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

<b>60 RÉIS</b>	<b>300 RÉIS</b>
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	O tomo de 8 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.
Uma caderneta por semana	Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devam ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª  
Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assinatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100 " "	Seis mezes	16\$000 " "
1\$100 " "	Tres mezes	8\$000 " "
100 " "	N.ª e molde cortado	1\$000 " "
100 " "	O numero com um molde cortado e figurino colorido	1\$200 " "

**ASSIGNATURA PERMANENTE**

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

**DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

**Vlagem de Vasco da Gama á India**

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

**E um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK**

**CASA DE ORATES**

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo quarto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

**40 réis — CADA SEMANA — 40 réis**

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

**OBRAS PUBLICADAS**

O Coitadinho, 1 volume . . . . . 600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados . . . . . 850
Zizina, 1 vol. illustrado . . . . . 600	A Casa Branca, 2 vol. il. . . . . 800
O homem das tres calções, 1 vol. illustrado . . . . . 600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados . . . . . 1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados . . . . . 800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados . . . . . 700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados . . . . . 800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados . . . . . 800
O Bigode, 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaboram por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lencier, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas de peiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro-omos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vatecultores, apicultores, publicistas

**assignatura para 1899**

Em 3 de Janeiro proximo entrou no despacho a casa de todos os agricul. 3.ª anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é assigno e deveser dos letradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2500 réis por anno ou 1500 réis por semestre.

A Gazeta das Aldeias tem merecido o privilegio do correio em bilhete postal da imprensa periodica os maiores louvores e considerada como um guia indispensavel para o agricultor. SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

**UM LIVRO INDISPENSAVEL**

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

**ESTUDOS**

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente utilico, pois custará apenas cartanado, 700 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.